

O serviço educativo de uma instituição cultural e a sua relação com a comunidade

The educational service of a cultural institution and its relationship with the community

Anita Tinoco

Universidade de Évora

agetinoco@gmail.com

Recibido 11/09/2025 Revisado 24/09/2025

Aceptado 15/11/2025 Publicado 16/02/2026

Resumo:

O presente artigo pretende indagar sobre a atividade do serviço educativo do Centro de Artes de Sines (Setúbal, Portugal) no papel desempenhado na aproximação à comunidade local e à comunidade escolar/académica. Para isso, foca-se na análise das atividades promovidas pelo serviço educativo, com destaque para as atividades de experimentação e criação artística, relacionando-as com um exemplo de cooperação com a comunidade: a ilustração do livro infantil “O Elefante Apaixonado”. Do trabalho desenvolvido infere-se que a abordagem do serviço educativo potencia o diálogo interinstitucional, intergeracional e interpessoal estimulando, por essa via, o pensamento crítico e criativo, consequência da participação e envolvimento da comunidade.

Sugerencias para citar este artículo,

Tinoco, Anita (2026). O serviço educativo de uma instituição cultural e a sua relação com a comunidade. Afluir (Extraordinario VI), págs. 173-186, <https://dx.doi.org/10.48260/ralf.extra6.209>

TINOCO, ANITA (2026). O serviço educativo de uma instituição cultural e a sua relação com a comunidade. Afluir (Extraordinario VI), febrero 2026, pp. 173-186, <https://dx.doi.org/10.48260/ralf.extra6.209>

Abstract:

This paper aims to investigate the activity of the educational service of the Centro de Artes de Sines (Setúbal, Portugal) in the role it plays in bringing together the local community and the school/academic community. To this end, it focuses on analyzing the activities promoted by the educational service, with an emphasis on artistic experimentation and creation, relating them to an example of cooperation with the community: the illustration of the children's book "O Elefante Apaixonado". From the work carried out, it can be inferred that the educational service approach fosters inter-institutional, intergenerational and interpersonal dialog, thereby stimulating critical and creative thinking as a result of community participation and involvement.

Palabras Clave: servicio educativo, arte, comunidad, pensamiento crítico, pensamiento creativo

Key words: educational service, art, community, critical thinking, creative thinking

Sugerencias para citar este artículo,

Tinoco, Anita (2026). O serviço educativo de uma instituição cultural e a sua relação com a comunidade. Afluir (Extraordinario VI), págs. 173-186, <https://dx.doi.org/10.48260/ralf.extra6.209>

TINOCO, ANITA (2026). O servicio educativo de uma institución cultural e a sua relación con la comunidad. Afluir (Extraordinario VI), febrero 2026, pp. 173-186, <https://dx.doi.org/10.48260/ralf.extra6.209>

Introdução

A existência de serviços educativos em instituições culturais tais como centros de arte e cultura são uma realidade, cabendo-lhe o desenvolvimento de parcerias com a comunidade e instituições existente no território onde estão inseridos tendo em vista a promoção da educação no domínio das artes.

Partindo da premissa que o serviço educativo é o elo com a comunidade circundante, este artigo reflete sobre o papel do serviço educativo do Centro de Artes de Sines na aproximação e estabelecimento de relações com a comunidade local e com a comunidade escolar/académica, dando como exemplo o projeto de ilustração do livro infantil “O Elefante Apaixonado” que implicou a cooperação das seguintes entidades: o Agrupamento de Escolas do 1.º Ciclo de Sines, o Instituto Politécnico de Beja e o Município de Sines.

O objetivo fundamental deste artigo radica em demonstrar que o trabalho de articulação/mediação efetuado pelo serviço educativo do Centro de Artes de Sines, assente na promoção da educação pela arte, contribui para o diálogo interinstitucional, intergeracional e interpessoal, gerando sinergias que permitem alcançar resultados que beneficiam a todos e estimulam o pensamento crítico e criativo.

Serviços educativos em centros de arte e cultura

Os serviços educativos em instituições culturais, nomeadamente em centros de arte e cultura, são “os primeiros responsáveis pelo contacto com o público, fazendo a ponte entre a instituição e a comunicação com o exterior” (Tinoco, 2025, p. 132).

Nesta perspetiva, os serviços educativos deste tipo de instituições fazem a ponte entre as obras de arte e produções artísticas que recebem, o público que os visita e a comunidade onde estão inseridos, ajudando a interpretá-las e a compreendê-las. Por esta razão, pode afirmar-se que o serviço educativo é um elemento potenciador da promoção da educação pela arte e da educação artística.

Associado a isso, a sua atuação concorre para o desenvolvimento do pensamento crítico e do pensamento criativo, na medida em que, através das atividades que realizam, estimulam os utilizadores do serviço a pensar sobre aquilo que estão a ver ou a participar, ampliando, desse modo, o entendimento sobre determinada realidade ou situação.

Segundo Paul e Elder (2008), o pensamento crítico e o pensamento criativo são indissociáveis, e, sendo os centros de arte e cultura espaços onde a arte é encarada como elemento central, estes apresentam-se como espaços onde é estimulada a criatividade e a imaginação, apresentando-se como espaços privilegiados de liberdade e de participação.

Pela sua atividade, os serviços educativos disponibilizam à comunidade envolvente um conjunto de propostas educativas no domínio das artes, incentivando a sua participação nas mesmas e aproximando-se de diferentes públicos através da dinamização e promoção de projetos conjuntos.

Considerando o anteriormente referido, a atuação dos serviços educativos de instituições não-escolares, nomeadamente instituições culturais, é campo fértil para o desenvolvimento de aprendizagens em diversas áreas, como por exemplo na área artística, e que essas aprendizagens emergem da participação ativa nas atividades dinamizadas por estes serviços (Tinoco, 2025), pelo que importa encontrar e estimular a adoção de mecanismos e estratégias que concorram para o estabelecimento de relações com a comunidade, à semelhança do que tem feito o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines.

O Centro de Artes de Sines

O Centro de Artes de Sines situa-se na cidade portuguesa de Sines, distrito de Setúbal, região Alentejo, sub-região Alentejo Litoral e trata-se do principal equipamento cultural e de suporte às artes e educação em Sines.

O Centro de Artes de Sines goza de uma localização central, estando localizado entre a cidade nova e a cidade antiga, integrando a estrutura na cidade e, ao mesmo tempo, dando-lhe a função de porta do centro histórico. Composto por um conjunto arquitetónico de quatro grandes corpos autónomos, ligados entre si por zonas de passagem, subterrânea ou não, apresenta-se como um espaço que abre portas à cultura, com programação para todos.



Figura 1: Edifício do Centro de Artes de Sines – © Daniel Malhão. Nota. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/01-38094/centro-de-arte-em-sines-aires-mateus>

Em funcionamento desde 2005, este edifício ganhou o prémio AICA/MC 2005 (Associação Internacional de Críticos de Arte) e foi finalista do Prémio Mies van der Rohe 2007, apresentando uma arquitetura moderna e inovadora, congregando no mesmo edifício várias valências e espaços, nomeadamente um centro de exposição, uma sala de cinema e teatro, uma biblioteca, um centro de documentação e o serviço educativo e cultural.

Desta feita, o Centro de Artes de Sines pretende ser o “coração da vida cultural, artística e social de Sines; um espaço de encontros, de chegadas e partidas, onde se estabelecerão relações privilegiadas; de cumplicidade; de parceria entre a Câmara e a sociedade em geral; entre artistas e os vários públicos” (Carvalho, 2005).

O serviço educativos e cultural do Centro de Artes de Sines

O Serviço Educativo e Cultural é transversal a todas as valências do Centro de Artes de Sines e no âmbito da sua atuação desenvolve atividades para toda a comunidade educativa e local, dinamizando exposições, concertos, teatro, apresentações de livros, etc.

Criado um ano depois da entrada em funcionamento do Centro de Artes de Sines, o Serviço Educativo e Cultural surge como estratégia de ligação e mediação entre a programação cultural e artística e os públicos que participam nas várias atividades, apresentando, por conseguinte, como objetivo promover a cultura e conhecimento na comunidade, contribuindo para a criação e consolidação de hábitos culturais, efetuando a mediação entre a programação do Centro de Artes e as várias valências bem como os seus público e, concomitantemente, estabelecendo relações de proximidade com a comunidade circundante.



Sines Centro de Artes

Figura 2: Logótipo do Centro de Artes de Sines. Nota. Disponível em <https://www.sines.pt/pages/737>

Desde a sua génesis que o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines tem promovido projetos culturais e pedagógicos para a comunidade local e escolar/académica. Pela natureza da instituição onde está inserido, este Serviço Educativo e Cultural tem centrado a sua atenção na criação e dinamização de projetos e atividades na área artística e nos processos de aprendizagem passíveis de desenvolvimento a partir do contacto com as diversas linguagens da arte.

Entre a diversidade de projetos e atividades promovidas pelo Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines, destacam-se os seguintes que encerram uma componente de experimentação e criação artística e têm subjacente a colaboração e participação de parceiros presentes na comunidade local e escolar/académica:

a) projeto *Do Centro para Dentro*: trata-se de um projeto permanente, que consiste numa visita guiada aos Centro de Artes de Sines e que efetua uma abordagem aos conteúdos de acordo com a programação cultural patente. Procura proporcionar uma experiência direta com o espaço, objetos e técnicas artísticas, aproximando a comunidade daquele centro de artes;

b) projeto *Casa da Memória*: este projeto consiste na criação de um espaço que acolhe representações de tradições, com recurso à multimédia, aliada às técnicas expositivas tradicionais, proporcionando uma experiência de mediação cultural imersiva e interativa, de conteúdos dedicados à preservação das artes e ofícios tradicionais, representativos da identidade cultural do território, da gastronomia ao artesanato;



Figura 3: “Casa Preta” local do projeto *Casa da Memória* – © Daniel Malhão

Nota. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/01-38094/centro-de-arte-em-sines-aires-mateus/16-42>

c) projeto *Ao Palco*: este projeto articula a literatura e as artes performáticas, recorrendo a materiais como o livro para fomentar a contemplação e reflexão e a prática artística;

d) projeto *Mar&Arte*: projeto que desenvolve atividades de natureza experimental, tais como ateliers de pintura, a partir de conteúdos relativos ao património que apresenta ligação com o mar, estimulando um olhar sobre o património natural, material, imaterial, cultural e humano do litoral alentejano, daí resultando interpretações e criações artísticas;

e) projeto *PRÉ-CAS*: projeto dedicado à comunidade escolar, mais propriamente aos alunos do pré-escolar, e às famílias, como estratégia para aproximação à arte, procura proporcionar um primeiro contacto com o mundo das artes (artes plásticas e visuais);

f) Ciclo *CRIA*: ciclo programático dedicado às famílias, agentes educativos e aos públicos de tenra idade que engloba atividades de experimentação e criação artística.



Figura 4: *Ciclo CRIA*. Nota. Disponível em <https://www.facebook.com/municipiodesines/photos/-o-ciclo-cria-para-fam%C3%ADlias-agentes-educativos-e-p%C3%BAblicos-de-tenra-idade-continu/944939134420506/>

Estes são os projetos mais significativos que o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines dinamiza, contudo, a sua atividade não se esgota aqui. Para além do destacado anteriormente, salientar a realização de exposições, ateliers, formações e participação/collaboração em festivais, como o Festival Monstra (Festival de Animação de Lisboa) e o Festival Músicas do Mundo, entre outros.

Referir ainda que a característica transversal a todos os projetos e atividades consiste no enfoque dado à arte e às suas produções e a preocupação em enquadrar e estimular a participação da comunidade e a colaboração com as instituições escolares e académicas.

Neste contexto, a arte é o ponto de partida para as aproximações realizadas junto da comunidade permitindo trabalhar junto desta a criatividade, imaginação e pensamento crítico, daí que se possa afirmar que “a arte acaba por ser uma pedra fundamental da evolução cultural e científica, uma vez que ela se baseia numa contínua expansão da imaginação (Souto, 2017, p.16), incentivando a participação de todos e contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Acresce a isto a preocupação em proporcionar oportunidades de aprendizagem aos diferentes públicos, efetuando a mediação entre os conteúdos e o público, contextualizando as produções artísticas e incentivando a sua participação bem como a interligação entre os diferentes agentes da comunidade, valorizando o seu papel.

Deste modo, através desta aproximação “promovemos la transdisciplinariedad, las construcciones sociales y la curiosidad, elementos decisivos para entender las diversas emergencias culturales que interesan a las generaciones” (Huerta, 2019, p.103), contribuindo, por esta via, para a irradiação da exclusão e para o reforço da participação cidadã dos utilizadores do Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines.

Breve nota metodológica

A indagação sobre a relação das atividades promovidas pelo Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes Sines com a aproximação à comunidade é efetuada a partir dos dados recolhidos através da entrevista semiestruturada realizada ao responsável do serviço educativo, no âmbito de um projeto de investigação do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora, e da triangulação desta com o livro infantil “O Elefante Apaixonado”, enquanto exemplo de cooperação entre instituições e pessoas, numa lógica de fomento do diálogo interinstitucional, interpessoal e intergeracional, suportado pelo trabalho de mediação efetuado pelo serviço educativo e cultural objeto de análise no presente artigo.

Relação com a comunidade: a ilustração do livro infantil “O elefante apaixonado”

O trabalho de relação com a comunidade é efetuado pelo Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes através da concretização de projetos de extensão. Com cerca de duas décadas de trabalho firmado nesta matéria, são inúmeros os projetos que este Serviço tem levado a cabo, adotando sempre uma perspetiva contínua de criação de relação com a comunidade envolvente.

A génesis do serviço educativo desta instituição cultural prende-se com a necessidade de atrair o público àquele espaço, pois como refere a responsável pelo Serviço Educativo (SE), no início, dinamizaram “um conjunto de atividades (...) para tentarmos que o público retomasse ao Centro de Artes” (E6.2.51), funcionando como “serviço de mediação entre a instituição e a nossa comunidade” (E6.2.68). De acordo com a responsável pelo serviço educativo “Quando falamos em comunidade, não é só a comunidade escolar, são todos” (E6.2.69), o que se reflete na programação efetuada, procurando “trazer a comunidade até à instituição e fazer a ligação entre as diferentes áreas artísticas que nós congregamos” (E6.3.72).

Das palavras da responsável do Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines fica evidente a preocupação em integrar e incluir todos os elementos da comunidade, funcionando aquele Serviço como polo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade local, escolar/académica e incentivando a sua participação, uma vez que “queremos cada vez mais ter co-produtores, ou seja, queremos que a nossa, a nossa comunidade produza e apresente também as suas produções artísticas” (E6.3.78).

O envolvimento da comunidade e a colaboração entre instituições e pessoas é assumido com naturalidade pelo responsável do serviço educativo em estudo, referindo que “temos uma relação muito aberta com a comunidade, principalmente com a comunidade escolar, que já nos encara como uns parceiros ativos e credíveis” (E6.3.89).

A relação com a comunidade é construída através da elaboração de projetos criados em parceria com os elementos da comunidade escolar e académica e através da dinamização de atividades que convidam à participação dos elementos da comunidade local procurando desconstruir preconceitos associados aos espaços de arte e à própria arte.

Neste contexto, comprehende-se que, entre as atividades desenvolvidas, o responsável do serviço educativo saliente as atividades de experimentação e criação, assinalando que “nós queremos cada vez mais potenciar a pessoa a criar, a experimentar, (...), nós temos os dias de criação e experimentação” (E6.5.183), procurando, por esta via, promover o desenvolvimento do pensamento crítico e do pensamento criativo. O Ciclo *CRIA* é representativo dessa ideia, pois congrega atividades que estimulam a criatividade e o pensamento crítico, conforme consta da afirmação seguinte: “O “CRIA” vem muito disso, do criativo, do crítico, do fazer alguma coisa (...), do ser ativo culturalmente” (E6.17.704).

A preocupação em criar condições para a promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo é transversal às várias atividades dinamizadas pelo Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes. De igual modo, transparece a preocupação em envolver os vários elementos e agentes da comunidade tanto na preparação como na dinamização das atividades, uma vez que “dentro da comunidade conseguimos elementos muito válidos” (E6.21.857).

A ilustração do livro infantil “O Elefante Apaixonado” é um exemplo do trabalho de articulação e colaboração realizado por este Serviço Educativo com a comunidade. Enquadrado no âmbito do Projeto de 2.º ano “Cooperar para o Sucesso”, Projeto TEIP “Os Afetos”, desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Sines, no ano letivo de 2015/2016, em parceria com o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines, consistiu na redação coletiva e desenho de uma história pelos alunos das turmas do 2.º ano do 1.º Ciclo daquele Agrupamento de Escola. Deste projeto nasceu outro projeto, o projeto de ilustração do livro infantil “O Elefante Apaixonado” que se apresenta de seguida.

Na presença dos textos e desenhos elaborados pelos alunos do 2.º ano das Escolas do Concelho de Sines, a responsável por aquele Serviço Educativo contactou o Instituto Politécnico de Beja com o intuito de propor a criação e desenvolvimento do projeto de ilustração daquele conto infantil. Este projeto foi acolhido por esta instituição de ensino superior, “através do Laboratório de Arte e Comunicação Multimédia (LAB:ACM), que se propôs a fazer a (re)interpretação e a “(re)ilustração” do conto original dos alunos” (Matos, Passarinho, Santos & Rodrigues, p.513, 2018).

O trabalho de ilustração do livro infantil foi atribuído a uma das alunas do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia do IPBeja, contando com a orientação de dois docentes do referido curso e membros do LAB:ACM.

O processo de ilustração da história escrita pelos alunos do 2.º ano do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Sines compreendeu diversas fases, que foram devidamente documentadas e que deram origem ao artigo académico/científico intitulado “Imaginário infantil como base do processo de ilustração do conto: “O Elefante Apaixonado” da autoria da aluna e docentes do IPBeja e da técnica responsável pelo Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines. No referido artigo fica evidente a iniciativa do Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines em propor o projeto de ilustração do livro a uma instituição de ensino superior, demonstrando, desta forma, a importância deste na articulação entre entidades e na busca de sinergias que procuram combinar diferentes interesses para alcançar um resultado comum.

Para o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines a colaboração com o LAB:CAM do IPBeja apresenta-se como uma oportunidade para concretizar a edição e publicação de um trabalho desenvolvido pelas escolas do 1.º ciclo do concelho de Sines e, para o LAB:CAM, para além de representar uma oportunidade para um dos alunos da licenciatura colocar em prática as aprendizagens realizadas em contexto académico, a participação neste projeto correspondeu a uma oportunidade para refletir teoricamente sobre o processo de ilustração.

Do ponto de vista teórico, este projeto implicou uma reflexão que sobre aspectos relacionados com literacia visual, público-alvo, tipografia a utilizar, etc. Para isso, efetuou-se uma revisão da literatura que fundamentou as decisões tomadas ao longo da conceção das ilustrações do livro infantil. Por seu lado, na perspetiva do Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines, importava encontrar uma forma de salvaguardar e valorizar o trabalho previamente realizado pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Sines, sem que este fosse desvirtuado ou anulado.

Apesar dos diferentes pontos de vista e interesses das partes envolvidas neste projeto, foi possível chegar a um consenso que respeitasse e valorizasse o entendimento de cada uma das partes. Um dos aspectos que emergiu desde o início prendeu-se com o caráter afetivo do projeto inicial e com a necessidade de serem mantidos os desenhos originais produzidos pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Sines, o que foi conseguido através da inclusão no livro de um poster A2.

Quanto ao processo de ilustração, este tomou em consideração os desenhos produzidos pelos alunos, servindo como ponto de partida para a criação das ilustrações. Neste enquadramento, foi tida em conta a forma como os alunos representavam as personagens da história e a interpretação dada à mesma e, com base nisto, foi efetuada uma análise crítica aos elementos utilizados pelos alunos para representar a história, tendo-se observado diferenças na interpretação e percepção da história, sendo, no entanto, comum a presença de texturas e traços característicos do desenho infantil que viriam a ser consideradas no processo de ilustração.

Pelo atrás referido, pode afirmar-se que o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines conseguiu, através da conjugação de interesses, mobilizar diferentes entidades e intervenientes; conseguiu ainda retirar partido da capacidade de cada um deles tornando possível a edição e publicação de um livro infantil.

Por conseguinte, o projeto de ilustração do livro infantil “O Elefante Apaixonado” apresenta-se como um exemplo de um processo de trabalho colaborativo que engloba a participação de diferentes instituições, o Município de Sines, o Agrupamento de Escolas de Sines e o Instituto Politécnico de Beja, bem como a participação dos professores, alunos e técnicos daquelas instituições, mediadas pelo trabalho de ligação efetuado pelo Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines.

Do trabalho realizado por este serviço educativo fica evidente a capacidade que este apresenta na promoção da participação ativa da comunidade, aproximando instituições e pessoas, daí resultando o enriquecimento de todos, a partir de atividades que têm por base a arte.



Figura 5: Pôster com os desenhos originais dos alunos



Figura 5: Ilustrações do livro infantil “O Elefante Apaixonado”

Considerações finais

O presente artigo centrou-se na temática da relação entre o trabalho do Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines e a aproximação à comunidade.

Resulta do exposto que o Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines desempenha um papel de destaque no referente à aproximação e formação de públicos, incentivando a ação/participação comunitária e procurando estabelecer e fortalecer vínculos com a comunidade envolvente por meio de uma aproximação às diversas linguagens artísticas, estabelecendo, para esse fim, parcerias com diferentes instituições e pessoas.

O caso da ilustração do livro infantil “O Elefante Apaixonado” é exemplificativo do trabalho de relação efetuado por aquele serviço junto da comunidade, congregando num mesmo projeto vários parceiros, e, por essa via, contribuindo para a formação de públicos para as artes e para a cultura, no geral.

Referencias

- Carvalho, M. C. (2005). In: Mestre, J.F. (Coord.). *A Biblioteca e a sua nova morada*. Sines: Câmara Municipal de Sines, p. 5.
- Huerta, R. (2019). Diseño de espacios educativos para erradicar la exclusión, el machismo y la lgtbfobia. *Tarbiya, Revista De Investigación E Innovación Educativa*, (47), 93–106.
<https://doi.org/10.15366/tarbiya2019.47.007>
- Matos, S., Passarinho, A., Santos, C. P., & Rodrigues, L. (2018). Imaginário infantil como base do processo de ilustração do conto: “O Elefante Apaixonado”. In Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (ed.), *Atas do Confia 2018 – 6th International Conference on Illustration & Animation* (pp. 513-523), Esposende. ISBN: 978-989-99861-6-9
<https://repositorio.ipbeja.pt/entities/publication/3ce627c0-1506-4aab-9c36-98b260842718>
- Paul, R., & Elder, L. (Org.) (2008). *The miniature guide to critical thinking-concepts and tools*, Fifth Ed. Dillon Beach. Foundation for Critical Thinking Press.
- Souto, O. (2017). *Educação, Arte e Património* [Master's thesis, Universidade de Lisboa]. Universidade de Lisboa.
- Tinoco, A. (2025). *Serviços Educativos em instituições não-escolares na região Alentejo: um estudo de caso*. [Doctoral dissertation, Universidade de Évora]. Universidade de Évora.
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/38290>